



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO
FINANCEIRO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNEB CAMPUS XII**

Fabiana Silva Santana
Graduanda em Administração
Universidade do Estado da Bahia
fabianasantana198@gmail.com

Tainara dos Santos Nascimento
Graduanda em Administração
Universidade do Estado da Bahia
taysn678@gmail.com

Jane Kelly Nascimento Porto Guimaraes
Especialista em Gestão Financeira
Universidade do Estado da Bahia
jguimaraes@uneb.br

José Brilhante de Sousa Neto
Mestre em Matemática
Universidade do Estado da Bahia
jbsneto@uneb.br

Resumo

A educação financeira consiste no conhecimento e prática da gestão dos recursos financeiros com o intuito de permitir aos indivíduos lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente. Desse modo, o presente estudo objetiva verificar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes de Administração da UNEB Campus XII. Para isso, foi realizado um levantamento por meio de um questionário com questões estruturadas em uma abordagem qualitativa-quantitativa. Os resultados encontrados demonstram que os discentes de administração estão em construção de aprendizado em educação financeira, mas possuem conhecimento da temática, pois os dados apontam evidências de que os mesmos fazem controle de seus recursos e não se encontram endividados. Neste sentido ficou evidenciada a importância da educação financeira no contexto social, assim como na formação de indivíduos mais preparados a lidar com as situações que envolvam as finanças pessoais.

Palavras-chave: Educação Financeira. Conhecimento Financeiro. Endividamento.

Abstract

Financial education consists at the knowledge and practice of financial resource management with the purpose of allowing individuals to deal with money in a more intelligent and consciously way. Thus, the objective of the present study is to verify the level of financial knowledge of the students of Administration at UNEB Campus XII and as specific objectives to identify the tools for controlling students' finances and highlight the main factors that generate financial lack of control, and emphasize the importance of financial education. For that, a survey was data collections done through a questionnaire with structured questions in a qualitative-quantitative approach. The results found demonstrate out that the students of administration are in the process of learning about financial education, but have knowledge of the theme, because the data shows evidence that they control their resources and are not in debt. In this sense it was evidenced the importance of financial education in the social context, as well as in the formation of individuals more prepared to deal with situations involving personal finance.

Keywords: Research. Knowledge. Society. Results. development.

1. INTRODUÇÃO

Um dos temas que vem sendo discutido muito nos últimos anos é a importância da educação financeira na vida das pessoas, principalmente no que tange a gestão de seus recursos financeiros. Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), “a educação financeira (EF) trata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão com relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação”, logo a educação financeira pode ser conhecida como “a arte de dominar o dinheiro” de modo que cada ação relacionada a ela seja consciente.

Em consonância à abordagem acima, Santo (2016), sinaliza que: com a ausência da educação financeira no cotidiano das pessoas torna-se complexo o ato de poupar dinheiro e estabelecer consumo consciente, fazendo com que meios de influência, como ofertas, propagandas e promoções induzam o consumidor, muitas vezes a comprar um produto sem necessidade de consumo.

Neste sentido, instiga-se que a maioria dos indivíduos se encontram despreparados para enfrentar o mundo financeiro, em que o consumo é mais frequente do que a poupança. Nessa perspectiva a educação financeira deve ser utilizada como estratégia para solucionar problemas tanto para as pessoas como para o país (SANTO, 2016). Sob a percepção do autor, nota-se a necessidade de levar à sociedade o conhecimento dessa “ferramenta”, pois o consumo inconsciente pode impactar diretamente para o surgimento de dívidas e consequentemente o endividamento desses indivíduos.

Nesse contexto, o presente estudo questiona-se: os discentes do curso de Administração do Departamento de Educação Campus XII – UNEB possuem conhecimento acerca da educação financeira? A pesquisa objetiva-se verificar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do curso de Administração da UNEB Campus XII e como objetivos específicos identificar as ferramentas de controle das finanças dos estudantes e evidenciar os principais fatores geradores do descontrole financeiro, e ressaltar a importância da educação financeira.

Ademais, a pesquisa torna-se relevante para escolas, universidades e sociedade, com o intuito de promover práticas de ensino curricular no desenvolvimento e controle das finanças pessoais, além disso, por meio da educação financeira adequada os estudantes poderão se organizar, gastando de forma consciente seus recursos financeiros evitando o endividamento, de modo que contribua positivamente no conhecimento dos discentes e que estes possam aplicá-los na sua vida financeira.

Além disso, o presente estudo abrange conceitos relacionados a educação financeira, finanças pessoais, endividamento e planejamento financeiro, dada a importância de estudo no atual contexto econômico, tendo em vista a notoriedade e a possibilidade de analisar a área em questão com o intuito de levar à sociedade o conhecimento acerca das finanças.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a educação financeira pode ser definida como processo pelo qual consumidores e investidores melhoraram seu conhecimento de produtos e conceitos financeiros através de informação, instrução e/ou aconselhamento. O simples fato de desenvolver habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades neles envolvidos, ajuda a tomar outras medidas mais eficazes para melhorar a sua proteção financeira e bem-estar (OCDE, 2021). Ademais, a educação financeira, tem se tornado cada vez mais reconhecida como fator preponderante na qualidade de vida das pessoas, pois possibilita a tomada de decisões conscientes no âmbito financeiro, o que consequentemente acaba impactando na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos e suas famílias. (BRITO *et al*, 2012).

Ainda, conforme Vidigal (2020), a educação financeira, torna-se um caminho seguro de modo a contribuir com o enriquecimento criando um costume de vida agradável, pois consiste em um conjunto de ações que possibilitam o corte de gastos, permite investimentos, e meios para multiplicar ganhos. Dessa forma, o conhecimento relacionado às finanças faz com que os indivíduos planejem melhor suas finanças e tenham uma boa relação com o dinheiro. Por isso, as decisões são tomadas dentro das possibilidades, evitando o endividamento desnecessário. No entanto, possuir o conhecimento financeiro e a habilidade para aplicá-lo, não significa que se tenha um comportamento adequado com relação às finanças pessoais.

Neste viés e se tratando de facilitar o processo de tomada de decisões no que diz respeito às finanças, a educação financeira também pode ser definida, de acordo com Silva, Oliveira e Silva (2018) como sendo habilidades que os indivíduos apresentam ao fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais. Por isso, diante do atual cenário acredita-se que as pessoas necessitem de uma compreensão melhor acerca da educação financeira, de modo que possam tomar decisões corretas para melhor gerenciar as suas finanças.

1.1.1. NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Atualmente, instiga-se que haja inserção acerca da educação financeira nas universidades, frente a isto pauta-se a relevância de que estes estudantes durante o curso em faculdade busque conhecer além da sua área de atuação futura atuação, mas também sua preparação e planejamento diante das decisões que envolvem seus recursos financeiros.

Nessa vertente, Prado (2015), traz em evidência uma pesquisa com estudantes do curso de Administração da Universidade PUC - SP, buscando compreender a visão do jovem em relação à questão financeira nos aspectos de consumo, crédito, investimentos e tomada de decisão. Como resultado deste estudo fora denotado em se tratando da aprendizagem sobre finanças, que a maioria dos entrevistados, responderam ter aprendido na escola ou universidade, posteriormente pela família ou sozinho. Contudo, quando se fala de educação financeira, percebe-se que a mesma também está relacionada ao nível de conhecimento que o indivíduo possui sobre o tema, sendo estes aprendidos na vida cotidiana diante das vivências

desse indivíduo, seja no contexto escolar onde passam a adquirir conhecimentos ou até mesmo no âmbito familiar que está inserido.

Em confronto ao estudo acima, Oliveira e Silva (2022, p.112 *apud* LIZOTE; VERDINELLI, 2014), evidencia que alunos de instituições de ensino superior adquirem capacitação técnica em suas respectivas áreas de conhecimento, porém não são instruídos sobre como as finanças funcionam e, conseqüentemente, demonstram dificuldades em gerenciá-las. Portanto, sob a ótica do autor evidencia-se que o conhecimento e estudo sobre a temática da educação financeira é de suma importância para o aprendizado, no entanto, se tratando do âmbito acadêmico a prática não se desenvolve como deveria, ressaltando a necessidade do desenvolvimento de instrução voltadas para essa questão.

1.2. FINANÇAS PESSOAIS

No Brasil, o tema finanças pessoais teve seu início no ano de 1990 junto com o Plano Real, ademais observa-se que no Brasil o tema é pouco discutido e debatido entre os indivíduos, o que pode gerar pouco interesse nas pessoas em pesquisar, conhecer, compreender e aprender todos os níveis de finanças para a promoção e melhor gestão de suas vidas que, muitas vezes, são tendenciosos devido à falta de interesse ou conhecimento financeiro (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Em virtude disso, no atual cenário global, tendo em vista a necessidade de discutir a prática da educação financeira, entende-se que com a utilização de um meio de gestão como ferramenta de controle dos recursos próprios se faz necessária. Desse modo, as finanças pessoais constituem um importante instrumento de decisão na correta aplicação dos recursos financeiros. Neste sentido, “pode-se considerar finanças pessoais como todo o fluxo monetário de um indivíduo ou família necessário para a sobrevivência perante a economia baseada na moeda e crédito” (SILVA, OLIVEIRA, SILVA, 2018, p. 216).

Na mesma vertente, de acordo com Accorsi et al (2018) as finanças pessoais diz respeito à forma como um indivíduo ou uma família administra seus recursos financeiros, no entanto, ainda é um tema pouco abordado em nosso país. Desse modo, segundo os autores acima, o estudo das finanças no Brasil teve seu início diante de um contexto econômico de dificuldades que impactou diretamente a sociedade. Com isso, diante das mais variadas situações, os indivíduos deparam-se com ocasiões em que a tomada de decisões tem que se fazer presente, seja no âmbito familiar ou até mesmo no empresarial. Ademais, o ato de tomar decisões pode ser definido como o processo de escolha, dentre as várias alternativas, aquela que melhor se adequa a situação em questão. (CARAVANTES; PANNO KOECKNER, 2005)

1.3.COMPORTAMENTO DE CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

Com o advento da era tecnológica, popularizada como era da informação, fez com que surgisse um novo tipo de consumidor, este por sua vez possui acesso maior aos veículos de informação, o que permite uma gama de possibilidades de escolha de marcas, lojas e serviços ou qualquer outro meio que ajude o consumidor a decidir sua compra, são tantas as opções que torna-se difícil não se sentir influenciado em consumir determinado produto, se tratando do público jovem o acesso a essas informações é bem maior, através da internet e mídias digitais.

Neste sentido, tendo em vista as armadilhas do mercado, pode-se dizer que os consumidores estão sujeitos a cometer alguns erros clássicos, sendo eles: não poupar antes de antes de comprar, não separar um valor para despesas consideradas “desnecessárias”, gastar além do orçado, não pesquisar antes de realizar a compra e usar cartão de crédito e/ou talão de cheques sem controle, fazendo com que o impulso consumista fale mais alto (KONSEN, 2018).

Portanto, quando se fala do comportamento de consumidor diante das necessidades de consumo com relação aos seus recursos, observa-se que a população brasileira em sua grande parcela apresenta dificuldades quando com relação ao crédito e uso do próprio dinheiro, seja por falta de conhecimento, cultura, ou pela falta de incentivo ao estudo da educação financeira nas escolas na infância o que favorece a formação de indivíduos que não possuem o costume de poupar ou até mesmo investir (CARVALHO, 2016). Desse modo, o cenário econômico nos últimos anos, vem favorecendo a ampliação e expansão do crédito à pessoa física o que pode acometer ao endividamento dos indivíduos, pois o uso desordenado dessa modalidade financeira sem qualquer tipo de consciência financeira pode gerar o endividamento (SANTO, 2016).

1.4. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O termo planejamento financeiro é definido como o que trata de finanças. Assim sendo, para tomar decisões corretas é necessário que o planejamento financeiro faça parte do dia a dia das pessoas, pois esta é uma ferramenta imprescindível para administração de relações futuras, além de servir como uma espécie de “percurso” para atingir os objetivos. Logo, ROSS (1998, p.82), afirma que “o planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados”.

Assim sendo, por desconhecimento de suas finanças, muitas pessoas acreditam que nunca poderão atingir determinado objetivo, ou acham que o que ganham não é suficiente para constituição de valor em poupança. No entanto, o planejamento financeiro vem para atuar nesta problemática de modo que o indivíduo saiba se organizar, buscando primeiramente identificar suas principais receitas e gastos, visando identificar os meios de controle das despesas, para que as mesmas sejam menores e em contrapartida os ganhos sejam maiores.

Diante disso, o indivíduo que busca manter o bom controle de suas finanças pessoais e a forma como encara o dinheiro para manter o equilíbrio financeiro pessoal perante a renda mensal disponível deve também está avaliando antes da manutenção das principais necessidades, o processo de planejamento financeiro que consiste na educação contínua do uso dos recursos. Nessa perspectiva, o planejamento financeiro irá provocar em projetos a fim de utilizar os recursos de maneira eficaz, além de identificar o melhor caminho a ser seguido para se ter uma boa saúde financeira, e como boa parte dos estudantes possui algum tipo de dívida, nota-se que o planejamento financeiro está sendo realizado de maneira ineficiente (SILVA et al, 2015).

O planejamento financeiro então deve propiciar aos jovens diferenciar as necessidades de desejos de modo que percebam as possibilidades que o dinheiro pode atender no momento, de modo que possam sonhar um futuro financeiro melhor desde que trabalhem na conduta de seus recursos, ao mesmo tempo, busquem criar hábitos financeiros saudáveis, criando um pensamento crítico para o consumo, visando minimizar o consumismo desenfreado,

ressaltando que o dinheiro pode oferecer também seus benefícios, como rentabilidade e independência financeira.

Pois, como afirma Cerbasi (2003) o nível de endividamento pessoal não se limita a renda que este possui e sim como o mesmo administra os seus recursos, bem como as suas despesas. Portanto, apesar das dificuldades que os brasileiros e jovens tem enfrentado para manter suas contas em dia, diante do percentual de endividamento no país algumas ferramentas podem ser utilizadas no planejamento das finanças, como por exemplo: a caderneta de finanças, os aplicativos de controle financeiro, o planejamento familiar, e principalmente o estudo e leituras relacionadas ao tema para um melhor controle das receitas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se numa pesquisa descritiva que segundo Gil (2008, p.28), “possui como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis.” Quanto aos procedimentos técnicos de investigação, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois de acordo com Souza, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica constitui o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria de estudo que irá direcionar o trabalho científico possibilitando a análise do pesquisador na execução e análise do trabalho científico, como técnica de investigação foi utilizada a pesquisa de campo para o levantamento de informações que segundo Marconi e Lakatos (2003, p.189) “busca estudar indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos relacionados a essa população.”

Assim sendo, foi realizada uma coleta de dados, o que pode ser definido como um levantamento de informações. Em relação à análise e interpretação dos dados, estes foram coletados e tratados numa abordagem quali-quantitativa. No que se refere a seleção do objeto de estudo, a presente pesquisa tem como amostra os discentes do curso Bacharelado em Administração da UNEB Campus XII de Guanambi – Bahia que segundo dados fornecidos pelo colegiado de Administração consiste em 153 discentes regularmente matriculados.

A coleta dos dados foi realizada entre os dias vinte e quatro à trinta e um de outubro de dois mil e vinte dois, onde foi enviado aos discentes do curso por meio de um link através do aplicativo WhatsApp um questionário online via Google forms contendo 35 (trinta e cinco) questões de múltipla escolha, como critério de exclusão foi utilizado a decisão do estudante de não participar da pesquisa.

O questionário foi dividido em duas partes, a primeira com perguntas relacionadas à investigação das características socioeconômicas dos participantes e a segunda com questões relacionadas ao comportamento, educação financeira dos estudantes e controle das finanças pessoais, visando identificar possíveis impactos relacionados ao uso dos recursos na vida dos universitários. Com relação a amostra da pesquisa, o cálculo amostral foi realizado através do site Survey Monkey, sendo utilizado como parâmetro um nível de confiança de 95% com margem de erro de 5%, a amostra necessária estabelecida para a coleta de dados foi de 110 participantes. A tabulação dos dados foi realizada através do excel com a aplicação de gráficos com dados percentuais para a demonstração dos resultados.

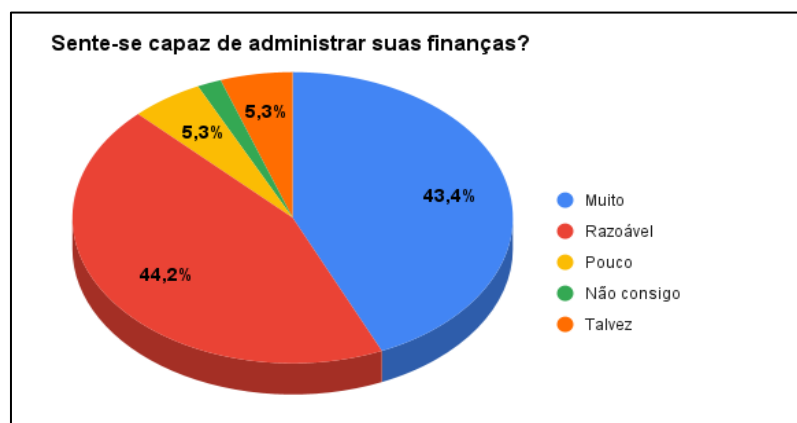
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o propósito de alcançar o objetivo final da presente pesquisa, foi necessário realizar a coleta de dados com os discentes do curso de administração da UNEB Campus XII - Guanambi, e posteriormente analisar os dados coletados para a demonstração dos resultados da pesquisa através de gráficos. Neste cenário algumas informações são necessárias para observar os estudantes questionados, para tanto se faz necessário apresentar o sexo, estado civil e faixa etária para entender o perfil da amostra analisada, assim como os fatores relacionados a temática da pesquisa. Dentre os 113 estudantes que participaram da pesquisa pode-se observar que o perfil é constituído na sua maioria pelo sexo feminino 57,5% e 42,5% do sexo masculino, ao observar o estado civil dos respondentes, 83,2% são solteiros.

Ademais, analisando a faixa etária dos estudantes, nota-se que existe uma presença maior dos jovens na instituição, com idades entre 17 e 24 anos, cerca 55, 8% dos respondentes. No tocante ao curso bacharelado em administração da UNEB Campus XII, possui oito semestres ao quais os alunos são previamente matriculados para que as turmas possuam números padronizados de alunos, visto que o ingresso de novos alunos acontece anualmente. Para tanto, é importante ressaltar que no decorrer do curso alguns estudantes reprovam em algumas disciplinas ou não se matriculam, tornando-se dessemestralizados que, de acordo com os dados da pesquisa encontram-se 24, 1% do quantitativo total de respostas, posteriormente houve a participação do primeiro e segundo semestre com 20,5%, o sexto e oitavo semestre com 19, 6 % e o quarto semestre com 16,1%.

No que diz respeito ao perfil financeiro dos estudantes com relação a renda familiar, cerca de 45,1% dos pesquisados recebem entre R\$ 600,00 e R\$ 1.300,00, 20,4% possuem a renda acima de R\$ 2.500,00, 15% entre R\$ 1.350,00 e R\$ 1.500,00, 12, 4% entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00, apenas 7,1% dos pesquisados possuem a renda de até R\$ 600,00. Logo, através dos dados observa-se que os estudantes de administração possuem uma renda relativamente considerável, pois 60,2% apontaram o emprego formal como fonte de renda, tendo em vista que o curso é no horário noturno, possibilitando que os mesmos trabalhem durante o dia ou realizem algum tipo de estágio remunerado.

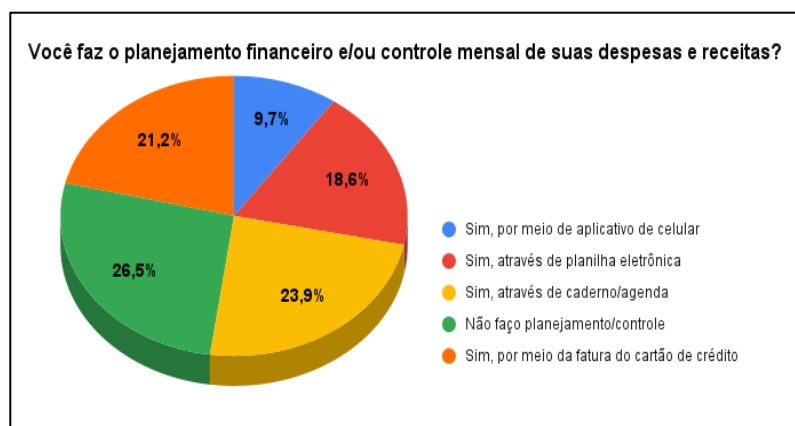
Gráfico 1 - Capacidade de Administrar as Finanças



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No viés de discussão das finanças pessoais, Accorsi (2017) defende que a mesma diz respeito à forma como um indivíduo ou uma família administra seus recursos financeiros. Ainda nessa concepção, Santo (2016, p.11) sinaliza que “não se pode administrar as finanças pessoais se não existe conhecimento necessário para isso.” Desse modo, 44,2% sentem-se razoáveis no que diz respeito à administração das suas finanças. Portanto, observa-se que os discentes mesmo em construção do conhecimento financeiro tem buscado administrar seus recursos pessoais.

Gráfico 2 - Planejamento Mensal das Receitas e Despesas

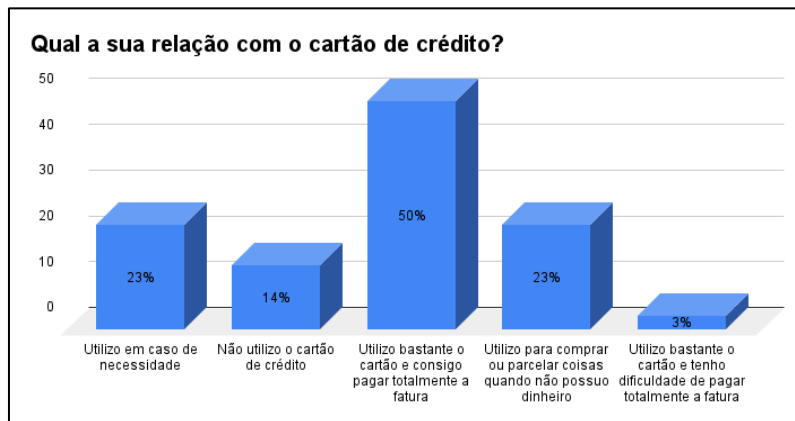


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Se tratando do planejamento financeiro mensal e controle das despesas e receitas, (RANGEL,2021) afirma que quando se consome sem planejamento prévio, pode impactar tanto na vida financeira do consumidor, quanto no restante da população, visto que pode aumentar a inflação, desvalorizar a renda e consequentemente ocasionar um desequilíbrio financeiro. Sendo assim, foi constatado que 26,5% não fazem planejamento das receitas e despesas mensais. Tendo em vista a necessidade do planejamento financeiro e frequência com que o controle das finanças é feito, destaca-se que a maioria dos discentes fazem regularmente o controle das suas finanças, ou seja, estes realizam com frequência o controle das receitas e despesas, apesar de não realizarem o planejamento prévio das mesmas.

Com relação a utilização do cartão de crédito a maior parte dos estudantes disseram que utilizam bastante o cartão e conseguem pagar totalmente a fatura. O cartão de crédito é um excelente instrumento, no entanto, o problema ocorre quando se gera uma liberdade financeira devido à falta de consciência das pessoas ao utilizá-lo. (CARRACO; LOPES, 2020).

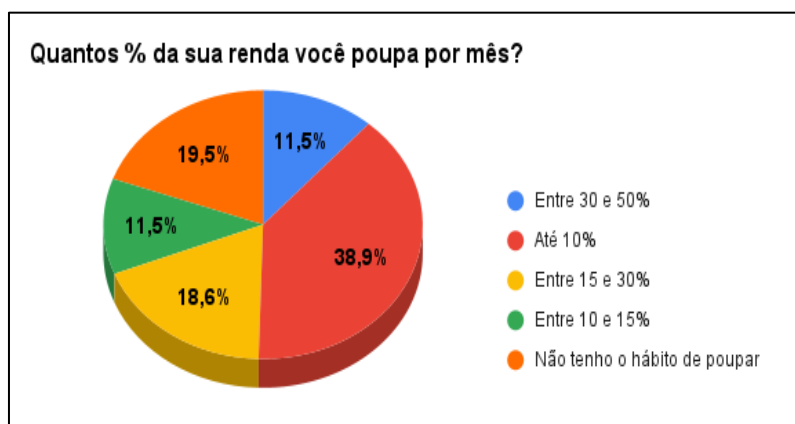
Gráfico 3 - Relação com o Cartão de Crédito



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste sentido, com relação aos gastos serem maiores que os ganhos em determinada ocasião, quando questionados o que faziam para pagar o excedente 41,6% dos estudantes responderam que não gastam mais do que recebem, 31% utilizam o cartão de crédito, 18,6% recorrem a família, 7,1% disseram que ficam devendo ou atrasam o pagamento e 1,7% utilizam o empréstimo bancário para pagar o excedente. O não planejamento da vida financeira, segundo Lizote e Verdnelli (2014, p.5) “leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que traga garantias futuras.” Sendo assim, no que diz respeito ao hábito de poupar dinheiro, 32,7% dos estudantes, logo nota-se que os estudantes têm buscado ou ao menos iniciado o processo de poupança.

Gráfico 4 - Reserva de Renda e Hábito de Poupar Dinheiro.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação a de reserva de poupança mensal, quando perguntados aos discentes a porcentagem que reservam por mês, a resposta obtida foi que cerca de 38,9% dos estudantes reservam até 10% da sua renda de sua renda mensal, seguidas pelas demais porcentagens como mostra o gráfico acima. Se tratando das dívidas e o comprometimento da renda, onde conforme Tolonti (2017), uma pessoa é considerada endividada quando não consegue cumprir suas obrigações financeiras com atrasos mensais. Nesta vertente, 73,5% disseram que não possuem

dívidas e nem contas em atraso, 9,7% que não possuem dívidas, mas algumas contas em atraso, 9,7% que possuem uma conta em atraso, 5,3% mais de duas e 1,8% duas contas.

Se tratando de reserva de dinheiro para futuros objetivos de vida 33,6% dos estudantes disseram que não sobra recursos ou falta para gastos comuns, 26,4% disseram que reservam para a casa própria, 22,7% para montar um negócio, 10% para fazer uma especialização e 7,3% para a aposentadoria. Assim sendo, nota-se que os estudantes tem buscado fazer suas reservas mensais, no entanto uma considerável parte possuem dificuldades para a reserva de seus objetivos futuros, portanto, constata-se a necessidade do planejamento mensal dos objetivos a curto e longo prazo de modo que facilite a concretização dos mesmos.

Figura 5 - Dívidas e Comprometimento da Renda



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Portanto, conforme Vidigal (2020), a educação financeira é o melhor caminho para que se possa construir um estilo de vida confortável e enriquecer de forma segura. Diante desta questão, analisar o nível de educação financeira dos estudantes de administração da UNEB e onde os mesmos adquiriram conhecimento sobre a temática constituiu um fator de suma importância nos resultados da pesquisa.

Ademais, se tratando do nível de conhecimento sobre educação financeira pelos estudantes 44,6% alegaram que possuem moderado conhecimento. Com relação onde o estudante obteve conhecimento sobre a gestão de finanças pessoais 44,6% afirmaram que foi na faculdade, 36,6% na internet, 5,4% na escola e 3,6% dos estudantes afirmaram que não possuíam conhecimento sobre a gestão de finanças. Nessa vertente, a educação financeira, atualmente tem se tornado cada vez mais reconhecida como fator preponderante na qualidade de vida das pessoas, pois possibilita a tomada de decisões conscientes no âmbito financeiro, o que conseqüentemente acaba impactando na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos e suas famílias (BRITO *et al*, 2012).

Sob a concepção do autor, nota-se como o conhecimento sobre finanças é importante na vida das pessoas, de modo a contribuir positivamente em sua qualidade de vida. Nesse sentido, com relação a importância da educação financeira na redução do nível de endividamento, a maior parte dos estudantes a consideram muito importante, o que conclui-se que a educação

financeira é uma ferramenta primordial para a minimização dos impactos causados pelo endividamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o nível de conhecimento dos estudantes do curso de Administração da UNEB Campus XII acerca da educação financeira. Desse modo, ao verificar as respostas da pesquisa percebe-se que os a grande maioria dos jovens universitários já possui uma forte em relação ao uso do cartão de crédito, este por sua vez é usado com frequência, aumentando as possibilidades de consumo desse público em questão.

No entanto destaca-se a importância da prática de poupar dinheiro, pois apesar do conhecimento em construção, os estudantes ainda não possuem o hábito frequente de poupar recursos. Ademais, com base nos resultados obtidos, é recomendável que exista estratégias que visem a aplicação da educação financeira na sociedade por meio de ações mais eficazes das instituições educacionais e órgãos públicos para difundir o conhecimento da temática e suas técnicas aos jovens, visando amenizar e evitar os efeitos do endividamento e demais problemas ocasionados pela situação, pois como foi apresentado os problemas financeiros impactam diretamente na vida do indivíduo.

Contudo, foi constatado que os discentes de Administração possuem conhecimento acerca da educação financeira, no entanto este nível de conhecimento está em construção de modo a elevar-se durante os estudos e a prática sobre a temática. Instiga-se que novos estudos sejam aprofundados acerca da temática explorando as lacunas que o tema desdém. E ainda acerca do perfil jovem sugere-se que estudos sejam realizados de forma mais detalhada, focando na vida financeira desse público, objetivando analisar com o que mais compromete a situação financeira e a aplicabilidade desta, na minimização dos índices de endividamento, além da sua renda e o uso das ferramentas crédito.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCORSI, Rafael de Souza *et al.* **Influência do curso de Administração e finanças pessoais de seus alunos.** *Acta Negócios*, [S.I.], v.1, n.2, p.79-106, 2018. Disponível em: <<https://revista.unasp.edu.br/actanegocios/article/view/1023>>. Acesso em: 10 jun.2021.

BRITO, Lucas da Silva et al. **A importância da Educação Financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários.** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoas>>. Acesso em: 23.out.2022.

CARAVANTES, Geraldo; PANNO, Cláudia; KLOECKNER, Mônica. **Administração: teorias e processo.** São Paulo: Pearson, 2005. p. 572.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem.** São Paulo. Editora Gente, 2003.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KONSEN, Cristiane Maribel Puhl. **Principais fatores geradores da inadimplência de Mato Leitão**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari, Lageado, 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/630a59dc-d605-4033-a89d-31fb4aaf4a13/content>>. Acesso em 31.out.2022

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. **Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis**. In: Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2014. p. 21-23. Disponível: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022.

LOPES, Everton; CARRACO, Wendy. **Educação Financeira no século XXI para a liberdade financeira**. UFRGS, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Giane Costa; SILVA, Antônio Carlos Magalhães. **Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada**. Revista das faculdades integradas Vianna Júnior, Juiz de Fora, v.3, n.1, p.107-129. 2022. Disponível em: <<https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/881/425>>. Acesso em: 14.jun.2022.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**, 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf>>. Acesso em 06.jun.2021.

PRADO, André Brisola Brito. **Educação Financeira: A visão de jovens universitários sobre as finanças familiares**. Mestrado em Administração. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/1135/1/Andre%20Brisola%20Brito%20Prado.pdf>>. Acesso em: 16.jun.2022.

RANGEL, Ahssyma Merhi. **Perfil de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação das universidades públicas brasileiras**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32512/1/PerfilEduca%C3%A7%C3%A3oFinanceira.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun, 2012.

SANTO, Ruan Carlo Pereira do Espírito. **Endividamento do público jovem e a educação financeira: um estudo no município de Salvador/BA**. Salvador, 2016. 58 f.:il. TCC(Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Economia. Disponível em:



<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22244/1/MONOGRAFIA%20%20Ruan%20Carlo%20Pereira.pdf>> Acesso em: 4 jun.2022.

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC do Brasil). **Inadimplência de Pessoas Físicas**, 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br>> . Acesso em: 15. mai.2022.

Serasa Experian. **Mapa da inadimplência no Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia-Janeiro.pdf>. Acesso em: 9.out.2022.

SILVA, Edna Lúcia, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**.3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Tarcísio Pedro da et al. **Nível de educação financeira de alunos do ensino médio e seus reflexos econômicos**. Revista de Administração (São Paulo), v. 52, p.285-303. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/135256>>. Acesso em: 31.out.2022.

SILVA, Juliana Tomaz de Lima; SOUZA, Dércia Antunes de; FAJAN, Fernanda Deolinda. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. Simpósio de excelência de Gestão e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>>. Acesso em: 31.out.2022.

SILVA, Rafaela de Lima; OLIVEIRA, José Alisson; SILVA, Maria Aparecida. **Educação Financeira como influenciadora de decisões**. Universidade de Pernambuco-UPE. Pernambuco, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID8685_09092018014851.pdf>. Acesso em:31.out.2022.

VIDIGAL, Mateus Geber. **Um estudo sobre a educação financeira dos alunos de administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. Goiás, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/386/1/MATEUS%20GEBER%20Final.pdf>>. Acesso em:1.out.2022.